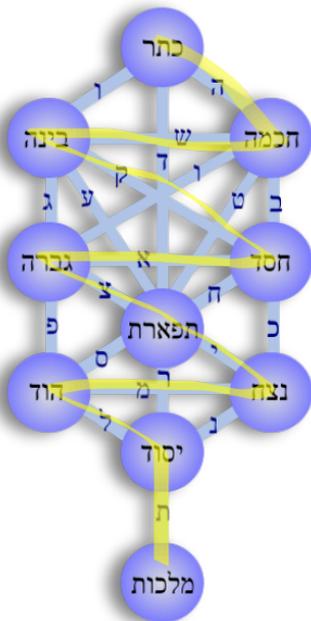


Ets Chayim

A Árvore da Vida – Sexta parte

אור אין סוף



SHEFA - A BÊNÇÃO DE D'US

A Bênção ou SHEFA em hebraico é proveniente da sefirá Kether de um Mundo chamado Arich Anpin e desce até nosso mundo em zigue zague desde de Kether até Malchut, como mostra a imagem ao lado.

A origem da SHEFA é Kether e a **origem de Kether é o som do Shofar!** O som do Shofar gera uma vibração codificada em nosso cérebro que ativa estados de consciência até então adormecidos desde que Adam desceu dos mundos superiores para esta terra. Quando Adam desceu a este mundo, toda a percepção espiritual que possuía ocultou-se dentro dele, mas através da SHEFA despertada pelo som do Shofar, voltamos às dimensões superiores de profecia e plenitude.

A capacidade espiritual de Adam no início, era de uma grandiosidade que não temos condições de mensurar. Como ensinam os sábios, podia ver ou seja, entender tudo o que ocorria acima e além das limitações que hoje possuímos. Porém tudo isso desapareceu quando desceu do nível em que foi criado para

este em que hoje vivemos e é claro que tudo isso tem sua razão e propósito, mas o que desejamos enfatizar aqui é que esta capacidade original não lhe foi retirada, ela ainda existe e está ocultada, como o caso de uma pessoa que perde a memória de toda a sabedoria que adquiriu lhe restando apenas uma pequena parcela de sua capacidade mental. Grave esta informação, não foi perdida, não lhe foi arrancada, está adormecida dentro da cada um de nós uma vez que somos as centelhas desta mesma alma que conhecemos como Adam, o primeiro ser humano.



No nosso caso, não se trata de perda de memória, mas de uma vibração que deixamos de perceber ou falando de outra maneira, perdemos a capacidade extra sensorial. A vibração produzida pelo som do Shofar nos devolve esta percepção possuída desde o início, antes da chamada “queda de Adam”.

Como é sabido, as portas do Jardim do Éden se abrem em Rosh Hashanah. É por isso que nesta data tocamos os cento e um toques do Shofar com a finalidade de recuperar esta mesma extrasensorialidade que possuíamos antes de descer a este mundo. É a oportunidade de recuperar toda a capacidade que perdemos pela descida, é a chance de voltar ao que de fato somos. Como toda a abundância vem de Kether, quando tocamos o Shofar, fazemos retornar essa abundância.

Importante dizer que o som do shofar e seus toques não são suficientes, depende muito de quem está tocando. Como qualquer coisa, o som do Shofar também precisa ter uma alma. Essa vibração precisa ser impulsionada por uma alma que são as intenções de quem está tocando o Shofar. Portanto, o TOKEA, aquele que toca o Shofar é tão importante quanto o próprio som que ressoa. É preciso que esta pessoa seja alguém que respeite a Torah e não apenas um músico ou coisa do tipo, não adianta apenas saber fazer soar, é preciso que tenha se preparado e que entenda a grandiosidade do momento e do que está fazendo. Preferencialmente precisa conhecer os ichudim as combinações de Nomes Sagrados que são usados no momento de fazer soar o Shofar. Deve ser um cabalista e entender com o que está lidando e meditar durante o toque.



*** Pessoalmente entendo que em tudo existe desde o nível mais alto de excelência até os níveis mais baixos, porém, cheios ainda de intenções sinceras. Mas como tudo o que diz respeito a Torah, não pode ser olhado como mera tradição ou magia. Estamos falando de um processo deixado pelo Eterno para que o ser humano possa recuperar o que está adormecido e que pode nos ajudar em muito na nossa caminhada por esse mundo. Mesmo que o som do Shofar seja meio físico e meio metafísico precisa estar acompanhado das intenções corretas.

Então temos que se a SHEFA (abundância) vem de Kether e se Kether é o Som do Shofar que faz soar uma vibração codificada em nosso cérebro que por sua vez, decodifica essa vibração, assim como um leitor pode decodificar um código de barras, então são despertados estados de consciência que estavam adormecidos em nós desde a descida de Adam para este mundo. Desta forma nos é devolvida uma percepção extra sensorial e desta forma voltamos a nos conectar com dimensões de profecia e plenitude que havíamos perdido.

והו	יְלִי	סִיט	עֵלֶם	מֵהֶשֶׁ	לִלָּה	אֶכָּא	כֹּהֵת
הוּי	אֶלְדֵר	לֵאֵו	הֵהֶע	יֹזֵל	מִנְבֵה	הֶרִי	הֶקֶם
לֵאוּ	כִּלְי	לִוּו	פֶּהֶל	נִלְךְ	יִי	מִלָּה	וּוְהוּ
נֵתָה	הֵאֵא	יֵרֵת	שֵׂאֵה	רֵי	אוּם	לִכְבֵּ	וְשֵׁר
יִוּו	לֵהוּז	כּוֹק	מִנְדֵר	אֵנִי	וּזַעֵם	רֵהֶע	יִיז
הֵהָה	מִיִּכ	וּזֵל	יֵלָה	סֵאֵל	עֵרִי	עֵשֵׁל	מִיָּה
וְהוּ	דֵנִי	הוּזֵשׁ	עֵמֵם	נֵנָא	נִיָּת	מִבֵּה	פּוּי
נֵמֵם	יֵלֵל	הֶרוּז	מִזְעֵר	וּמֵב	יֵהָה	עֵנּוּ	מִוּוּי
דֵמֵב	מִנְקֵ	אֵיעֵ	וּזְבוּ	רֵאֵה	יֵבֵמוּ	הֵי	מִוּם

Não podemos esquecer que a SHEFA tem como objetivo cumular de bênçãos a SHECHINAH. Já aprendemos que a SHECHINAH é Malchut, está em nosso mundo, ou falando de outra forma, podemos dizer que existem dois Malchut; a palavra de Torah que sai de nossa boca e nossa semente (sêmen sobre a terra). Esta SHEFA vem cumular nossas palavras de Torah e nossa semente ou capacidade de gerar vida sobre este mundo. Todas estas vibrações nos conduzirão a moldar circunstâncias de plenitude em nossas vidas nas setenta e duas áreas de felicidade

que são os Setenta e Dois Nomes que conhecemos.

EIN SOF - INFINITO - עין סוף

Acima de Kether existe um mundo chamado EIN SOF - Infinito. Nesta dimensão não existe espaço ou tempo e nem qualquer aspecto conhecido dentro de nosso mundo. Ela está acima do que conhecemos como existência, nem é conhecido de forma que possa ser definido ou explicado. Mesmo assim, pode ser acessado através da meditação cabalística com Nomes Sagrados e Ichudim, a combinação entre eles. O Ein Sof é mencionado como um deserto cheio de Nomes Sagrados e Ichudim.

Existe um livro da Torah chamada BAMIDBAR - במדבר que pode ser lido como DAVAR MB - דבר מב, que significa "falar de 42". Mas o contexto do livro trata da passagem de Israel pelo deserto. De que deserto estamos falando? Um deserto onde não há espaço nem tempo, nem nada conhecido, estamos falando do EIN SOF e neste deserto meditamos nos 42 Nomes de D'us contidos no poema Ana Bechoach. Esse é o sentido central de Bamidbar.

Níveis e subníveis	
Olam Atsilute Chochmah	Keter Chochmah Biná Tiferet Malchut
Olam Beria Biná	Keter Chochmah Biná Tiferet Malchut
Olam Yetsirá Tiferet	Keter Chochmah Biná Tiferet Malchut
Olam Assiah Malchut	Keter Chochmah Biná Tiferet Malchut Keter de Malchut Chochmah de Malchut Biná de Malchut Tiferet de Malchut Malchut de Malchut

Para que as sefirot existam em seu sentido essencial de ordem conhecida, como o espírito sendo o Mundo de Atsilut, o intelecto sendo o mundo de Beria, emoções sendo o mundo de Yetsirá e a ação sendo o mundo de Assiah, os quatro mundos conhecidos como ABYA, foi necessário que o EIN SOF se contraísse para dar nascimento a estas dimensões com as quais convivemos desde a terra, isso quer dizer que foi necessário que o Mundo da Meditação se contraísse para que o mundo conhecido viesse a existir com espírito, intelecto, emoções e ações.

A grande maravilha buscada pelos cabalistas é conseguir conectar-se com o EIN SOF, origem de tudo o que existe na Árvore da Vida. Neste caso a Árvore da Vida se transforma em um recipiente e o EIN SOF em algo contido neste recipiente. Mas o EIN SOF é pura meditação e combinações de Nomes Sagrados, é pura bênção. Esta energia é que estará contida na Árvore da Vida e uma vez ali, descerá de Kether até nosso mundo. Isto se consegue através da meditação cabalística. É assim que o Ein Sof pode ser colocado dentro da Árvore da Vida. Vimos que Kether é o som do Shofar, mas vimos também que Chochmah e Biná é

o mundo da meditação, precisamos aliar ambas as ferramentas; a vibração proveniente do Shofar e a meditação com os Nomes Sagrados e Ichudim. Neste momento podemos perceber uma dimensão de felicidade.

Uma vez que aprendermos a inserir o EIN SOF dentro da Árvore da Vida, nos tornamos mestres cabalistas capazes de grandes milagres e as leis da natureza ficam obrigadas a nos obedecer. Se a Árvore da Vida em nós for uma série de recipientes vazios então tudo o que nos resta é tikun e correções. Se está cheia de meditações e ichudim, então as leis naturais desaparecem e ficam à nossa disposição, já não existe carma ou tikun e a capacidade de moldar a realidade é alcançada.

Desta forma a Árvore da Vida se transforma em um recipiente para abrigar esta energia de plenitude e profecia chamada SHEFA. Não esqueça que a Árvore da Vida é uma simbologia que também se refere a nossa alma. Nossa alma, por sua vez, torna-se o recipiente da "alma da alma" que é o próprio Hakadosh Baruch Hu que coloca sua Shefa, sua abundância dentro de nós, sempre que ativamos este processo com os ichudim, com a palavra e com a relação conjugal.

Nossa alma, que é composta por cinco níveis, como já vimos, deve esforçar-se para encontrar o enlace com o Ein Sof. Se a Árvore da Vida é composta por recipientes, nossa alma também é um grande recipiente que precisa estar cheio da luz do Ein Sof e para encontrar-se com o Criador é preciso achar um ponto de enlace entre a alma e o Ein Sof, ou seja entre a Árvore da Vida e o Ein Sof. Resta-nos entender como encontrar o ponto de encontro que proporciona esta união. Estamos falando da união entre uma dimensão que está acima de todas as características do mundo físico onde não existe tempo nem espaço, com uma dimensão a qual podemos perceber que é a Árvore da Vida (nossa alma).

A vibração produzida pelo som do Shofar é o GPS que nos indica a localização deste ponto de encontro. Mas qual é a chave que abre essas portas interdimensionais?

Esta chave são três palavras que produzem um efeito grandioso em nosso cérebro conectado com o som do shofar e com um ichud, uma combinação de Nomes Sagrados. Estas três palavras as temos na kedusha da Amidá; quando dizemos: “**Kadosh, Kadosh, Kadosh**”. Mencionar esta palavra três vezes, segundo o Zohar é equivalente a Kodesh de **Kodesh Hakodashim**, o Santo dos Santos, a parte mais interna da Tenda do Encontro construída por ordem do Eterno no deserto, depois da saída de Israel do Egito. Nesse local o Sumo Sacerdote entrava e sua função era trazer toda a abundância dos mundos superiores para esta Terra. Cabia ao Cohen Gadol trazer a Shefa desde o Ein Sof até a Árvore da Vida. A energia ou tudo o que representa o Kodash Hakodashim, pode ser invocada através da pronúncia de Kadosh por três vezes entrelaçado com as kavanot e com os ichudim.



Por ichud meditamos em três letras: נחל, NUN, CHET, LÂMED cuja pronúncia é NACHAL, acentuando o CH com som de RR de forma gutural. Essas letras são as iniciais de NECHADLIC NER CHANUCÁ, expressão usada na bênção pronunciada na festa de Chanuká. Esse nome era pronunciado por Aharon Hacoheh depois de recitar Kadosh por três vezes e desta forma trazia a este mundo o Ein Sof e o unia a Árvore da Vida.

Estas são as chaves que abrem as portas interdimensionais; Kadosh, Kadosh, Kadosh, Nachal e o som do Shofar.

CÉREBRO, CORAÇÃO, FÍGADO

No fígado está a Nefesh e contém a Luz Direta e a Luz Circundante e já vimos que a Luz Direta são as virtudes que possuímos e a Luz Circundante é todo o potencial que podemos desenvolver. No coração reside a Ruach que também possui Luz Direta e Luz Circundante. No cérebro reside a Neshamah e é todo formado por Luz Circundante.

Como vemos mesmo nos instintos animais que possuímos temos um potencial de perfeição que é chamado de Luz Circundante e é neste ponto que entra a importância do estudo das midot. **Não existe maior estudo de cabalá do que decifrar nossas midot ou virtudes!** Isso não tem nada a ver com ética ou moral, mas com a união entre o Mundo Superior e o nosso mundo. Estudando sobre estas midot, nos integramos a elas fazendo com que façam parte de nosso caráter e assim nos beneficiamos dos modelos de conduta dos patriarcas, dos tsadikim e dos grandes mestres de Cabalá.

OS SINAIS DE EXPRESSÃO DO ROSTO MOSTRAM NOSSA ALMA

Nosso rosto também expressa a Árvore da Vida. Nos detalhes de nosso rosto temos outras dez sefirot. Nossa cabeça também possui dez sefirot que são recipientes de Luz. A primeira sefirá está no alto da cabeça, na parte mais alta do crânio. A segunda na frente do crânio, a testa. A terceira no olho direito, a quarta no olho esquerdo. A quinta está no ouvido direito e a sexta no esquerdo. A sétima está na fossa nasal direita e a oitava na esquerda. A nona está na boca e a décima é a palavra que sai da boca. Assim temos de Kether até Malchut dez recipientes.

Alguns destes pontos em nossa cabeça são como úteros. O primeiro é o que conhecemos como a “moleira”, aquela parte alta da cabeça que está aberta quando nascemos e que aos poucos vai crescendo e se fechando e que cobrimos com a kipá. Esse é um campo de energia muito importante. O segundo ponto está em nossa testa onde estão os sinais pelos quais é possível verificar o caráter de uma pessoa, a forma como estas linhas podem ser mudadas e ainda as letras que compõem a alma das pessoas. Os olhos estão ligados a Chochmah. Os ouvidos com Biná, as fossas nasais com Zeir Anpin, a boca com Malchut e a palavra que sai da boca é o que sai de Malchut. Das palavras que saem da boca de uma pessoa já é possível intuir as demais nove sefirot.

Muitas vezes uma pessoa pode nos parecer muito bonita, mas quando ouvimos o som de sua voz temos uma impressão contrária a isso porque o som da voz de uma pessoa já é a essência das nove outras sefirot que compõem sua alma. Tudo isso nos mostra como respiramos, pensamos, sentimos e nos expressamos. De acordo com a leitura dos sinais existentes em um rosto, é possível deduzir como está sua caminhada de evolução.

Cada pessoa que surge diante de nós nos dá uma determinada impressão porque por instinto lemos os sinais de expressão do seu rosto, vemos sua Árvore da Vida.

A PELE

A propriedade mais notável da pele humana é sua característica magnética, desde o interior da carne até a parte mais exterior da pele. A parte interior da pele possui essa capacidade magnética, mas a parte externa da possui um outro tipo da mesma capacidade.

A parte interior da pele atrai a luz Interior e não a Circundante, mas a parte exterior da pele atrai as influências astrais que nos impregnam de uma radiação criadora de eventos sociais e econômicos. A pele é um pergaminho que atrai influências astrais que vão definir os eventos de nossa vida na terra, mas essa parte exterior também pode nos conectar com a Luz Circundante em função do mérito do aluno que trabalha os Segredos dos Céus.

A Árvore da Vida reflete os atributos de nossa alma, mas nossa pele, que não é um elemento espiritual, funciona como uma antena para a consciência de um cabalista e se impregna rapidamente dos pensamentos desta pessoa realmente funcionando como uma antena. Portanto, nosso corpo físico transformará nossos pensamentos em eventos físicos de harmonia ou de caos. Quando estudamos os Segredos dos Céus nossa pele se magnetiza para atrair a Consciência Divina que habita dentro das letras hebraicas ao invés de atrair a consciência astral. Sendo assim, aquele que estuda os Segredos do Céus tem um grande ganho sobre a abundância que vem do céu.